



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 15, n. 2, Jul./Dez., 2023

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 08.06.2022. Revisado por pares em: 19.12.2022. Reformulado em: 03.01.2023. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2023v15n2ID29129

Percepção dos estudantes dos cursos de ciências sociais aplicadas quanto ao impacto da pandemia Covid-19 durante sua formação

Perception of students of applied social sciences courses regarding the impact of the Covid-19 pandemic during their training

Percepción de estudiantes de carreras de ciencias sociales aplicadas sobre el impacto de la pandemia de Covid-19 durante su formación

Autores

Cleber Broietti

Doutor em Contabilidade do PPGC da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professor do colegiado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Endereço: Av. Minas Gerais, n.5021, Apucarana – Paraná. Fone (43) 3420-5700. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8264-0874>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8837931256329442>

Google Citations: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=list_works&hl=pt-BR&user=2ED1-n0AAAAJ

E-mail: cleberbroietti@gmail.com

Heloise Augusto Valério

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Endereço: Av. Minas Gerais, n.5021, Apucarana – Paraná. Fone (43) 3420-5700. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3510-1640>

E-mail: heloisevalerio@hotmail.com

Leonardo Montanari Michilim

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Endereço: Av. Minas Gerais, n.5021, Apucarana – Paraná. Fone (43) 3420-5700. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7871-6952>

E-mail: leonardomm184@gmail.com

Edom Ferreira dos Santos

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).
Endereço: Av. Minas Gerais, n.5021, Apucarana – Paraná. Fone (43) 3420-5700.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7753-2633>

E-mail: edomf85@gmail.com

Resumo

Objetivo: Identificar a percepção dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas quanto ao impacto da pandemia Covid-19 durante sua formação em universidades do estado Paraná.

Metodologia: A coleta de dados ocorreu por meio de questionário aplicado de maneira *online* e contou com participação de 115 estudantes de duas universidades paranaenses. O questionário contou com questões abertas e fechadas e estava dividido em seções com informações demográficas, socioeconômicas e percepção do estudante quanto ao impacto da pandemia, para análise das questões fechadas fez-se o uso da estatística descritiva, para as questões abertas utilizou a análise de conteúdo.

Resultados: Quanto ao ensino remoto, aproximadamente 72% dos respondentes relataram dificuldades em se concentrar durante as aulas, 80% dos estudantes pensaram em desistir do curso ao longo da pandemia e cerca de 81% dos respondentes afirmaram que seus estudos foram afetados negativamente pela pandemia, alguns fatores apontados pelos alunos foram o acúmulo de atividades acadêmicas, despreparo desses estudantes para o auto estudo e a falta de ambiente adequado para a aprendizagem.

Contribuições do Estudo: O trabalho contribuiu para a sociedade acadêmica ao identificar a percepção negativa que os estudantes tiveram durante o ensino remoto, também contribui para a literatura dos impactos da pandemia no ensino superior, pois pela percepção dos alunos a pandemia trouxe impactos negativos ao aprendizado em seus respectivos cursos, além disso, o resultado aponta que os alunos de Ciências Sociais Aplicadas, em sua maioria, não dispõem de uma renda familiar muito alta e assim surgiram problemas estruturais para acompanhar as aulas no ensino remoto, nesse sentido, os órgãos públicos precisam se atentar a esse tipo de necessidade e adaptar o ensino as condições desses alunos.

Palavras-Chave: Pandemia; Ensino remoto; Ensino presencial; Percepção dos impactos; Ciências Sociais Aplicadas.

Abstract

Purpose: Identify the perception of students of Applied Social Sciences courses regarding the impact of the Covid-19 pandemic during their training the impacts at universities in the state of Paraná.

Methodology: Data collection took place through an online questionnaire and had the participation of 115 students from two universities in Paraná. The questionnaire had open and closed questions and was divided into sections with demographic information, and the student's perception of the impact of the pandemic, for the analysis of closed questions, descriptive statistics was used, for open questions, content analysis was used.

Results: As for remote teaching, approximately 72% of respondents reported difficulties in concentrating during classes, 80% of students thought about dropping out of the course during the pandemic and about 81% of respondents said that their studies were negatively affected by the pandemic, some factors pointed out by the students were the accumulation of academic activities, the unpreparedness of these students for self-study and the lack of an adequate environment for learning.

Contributions of the Study: The work contributed to the academic society by identifying the negative perception that students had during remote teaching, to the literature on the impacts of the pandemic on higher education, because according to the students' perception, the pandemic had negative impacts on learning in their respective courses, in addition, the result indicates that students of Applied Social Sciences, in most of them do not have a very high family income and thus structural problems have arisen to follow classes in remote teaching, in this sense, public bodies need to pay attention to this type of need and adapt teaching to the conditions of these students.

Keywords: Pandemic; Remote teaching; Face-to-face teaching; Perception of impacts; Applied Social Sciences.

Resumen

Objetivo: Identificar la percepción de los estudiantes de las carreras de Ciencias Sociales Aplicadas respecto al impacto de la pandemia del Covid-19 durante su formación en universidades del estado de Paraná.

Metodología: La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario en línea y contó con la participación de 115 estudiantes de dos universidades de Paraná. El cuestionario contó con preguntas abiertas y cerradas y se dividió en secciones con información demográfica, y la percepción del estudiante sobre el impacto de la pandemia, para el análisis de las preguntas cerradas se utilizó la estadística descriptiva, para las preguntas abiertas se utilizó el análisis de contenido.

Resultados: En cuanto a la enseñanza remota, aproximadamente el 72% de los encuestados reportaron dificultades para concentrarse durante las clases, el 80% de los estudiantes pensó en abandonar el curso durante la pandemia y alrededor del 81% de los encuestados dijo que sus estudios se vieron afectados negativamente por la pandemia, algunos factores señalados por los estudiantes fueron la acumulación de actividades académicas, la falta de preparación de estos estudiantes para el autoaprendizaje y la falta de un ambiente adecuado para el aprendizaje.

Contribuciones del estudio: El trabajo contribuyó a la sociedad académica al identificar la percepción negativa que tenían los estudiantes durante la enseñanza a distancia, aportó a la

literatura sobre los impactos de la pandemia en la educación superior, debido a que según la percepción de los estudiantes la pandemia tuvo impactos negativos en el aprendizaje en sus respectivos cursos, además, el resultado indica que los estudiantes de Ciencias Sociales Aplicadas Ciencias, en su mayoría no cuentan con un ingreso familiar muy alto y por ello se han presentado problemas estructurales para seguir las clases en la enseñanza a distancia, en este sentido los organismos públicos deben prestar atención a este tipo de necesidades y adecuar la enseñanza a las condiciones de estas. estudiantes.

Palabras clave: Pandemia; Enseñanza a distancia; Enseñanza presencial; Percepción de Impactos; Ciencias Sociales Aplicadas.

1 Introdução

De acordo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em dezembro de 2019 foi identificada na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China uma nova cepa de coronavírus denominado posteriormente de Sars-Cov-2, esse novo coronavírus é responsável por causar a doença Covid-19, que por sua vez uma doença infecciosa, que apresenta diversos sintomas e pode levar o infectado a óbito. Em 30 de janeiro de 2020 a OMS declarou que o surto de coronavírus era emergência de saúde pública internacional, como a doença espalhou-se rapidamente para o mundo em 11 de março de 2020 a própria OMS informou que a Covid-19 era caracterizada como uma pandemia (OPAS, 2022).

Em 06 de julho de 2022, de acordo com a Our World in Data, o mundo já havia registrado mais de 6,2 milhões de mortes atribuídas diretamente a Covid-19. Especificamente no Brasil, nessa mesma data o número de mortes era aproximadamente 666.000 mortes e mais de 31,0 milhões de casos confirmados (Our World in Data, 2022).

Ainda no Brasil, desde o início da pandemia, medidas precaucionais foram tomadas para tentar diminuir o contágio do coronavírus e evitar as mortes, algumas delas foram: o uso obrigatório de máscaras; distanciamento social; e isolamento social. Com isso, boa parte da população teve sua rotina diária afetada, como no caso de muitos trabalhadores que trocaram o trabalho presencial na empresa pelo trabalho em formato *home office*, bem como, viagens foram canceladas, festas e encontros foram adiados e os estudantes (crianças, adolescentes, jovens e adultos) trocaram aulas presenciais pelas aulas não presenciais.

Diante de tantas mudanças na vida dos brasileiros, a educação precisou se adaptar, alunos e professores, desde a pré-escola até o ensino superior, tiveram que aprender e se habituar com uma educação totalmente *online*, por meio do uso de plataformas e ferramentas educacionais, seguindo a determinação para a utilização de plataformas *online* para o ensino não presencial de acordo com a Portaria nº 343 do Ministério da Educação (MEC) de 2020 (ABMES, 2020).

Esse formato de ensino *online* foi adotado de maneira emergencial e foi chamado de ensino remoto, o qual trata-se de um estilo de ensino que está inserido dentro da modalidade *online* e que altera a dinâmica convencional da sala de aula, devido ao ambiente físico em que no presencial os alunos tinham um lugar específico (sala de aula) para o estudo. Nesse novo formato, o discente teve que adaptar um ambiente físico, na grande maioria dos casos, a sua própria casa, para participar das aulas (Lago, Terra, Caten, & Ribeiro, 2021), no entanto, poucas pesquisas procuraram investigar a percepção dos impactos desse formato remoto no processo de educação dos estudantes do ensino superior.

Nota-se que a pesquisa de Tavolara, Bonin e Patrucco (2020), investigou a adaptação dos estudantes do curso de Hotelaria e a pesquisa de Almeida, Arrigo e Broietti (2020), que trabalharam com estudantes do curso de pós-graduação, apontaram que os estudantes, por eles pesquisados, durante o período pandêmico relataram os seguintes impactos: desistências; dificuldades com a internet; dificuldades de concentração nos estudos no ambiente informal. No entanto, a presente pesquisa justifica-se porque torna-se necessário saber mais sobre a percepção dos estudantes de graduação dos impactos da pandemia nos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Portanto, considerando a falta de evidências empíricas e a necessidade de identificar a percepção dos impactos da pandemia nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas, este estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: **qual a percepção dos estudantes de Ciências Sociais Aplicadas quanto aos impactos da pandemia de Covid-19 durante sua formação em universidades do estado do Paraná?** Diante disso, o objetivo da pesquisa é identificar a percepção dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas quanto ao impacto da pandemia Covid-19 durante sua formação em universidades do estado Paraná.

A pesquisa pretende contribuir de maneira prática para as instituições de ensino superior (IES), professores e também para os órgãos governamentais, como secretarias e ministérios, no sentido de identificar os principais impactos da pandemia na percepção dos estudantes e como esses resultados podem auxiliar em medidas para amenizar os efeitos gerados aos alunos que passaram por dificuldades durante o período pandêmico.

Além disso, o estudo tem como contribuição teórica suprir a lacuna existente sobre os impactos da pandemia no ensino superior, dentro da área de Ciências Sociais Aplicadas, uma vez que os estudos de Almeida *et al.* (2020) e Tavolara *et al.* (2020), trabalharam com os impactos da pandemia no ensino, entretanto o primeiro realizou a pesquisa com pós-graduandos em Ensino de Ciências e o segundo especificamente com o curso de hotelaria.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Pandemia no Ensino Superior

O Sars-Cov-2 é um vírus que se propaga através do contato, por vias aéreas, e principalmente por gotículas dispersadas do indivíduo infectado quando o mesmo, tosse ou espirra, sendo assim é um vírus extremamente transmissível (Souza, 2021). Por conta dessa fácil transmissibilidade foram necessárias medidas de precaução para evitar o rápido contágio pelo Sars-Cov-2. Conforme a Lei n.º 14.019, de 2020 do Congresso Nacional ficou previsto o uso obrigatório de máscaras cobrindo a boca e o nariz em estabelecimentos comerciais, transportes públicos, entre outros. Houve também, a Recomendação n.º 36/2020 do Conselho Nacional da Saúde (CNS, 2020), sobre as regras de distanciamento social mais rigorosas (*lockdown*), principalmente nos municípios com altos índices de Covid-19 e com níveis de ocupação de leitos hospitalares acima da capacidade disponível.

Essas medidas afetaram também a educação, pois provocou a suspensão das atividades de ensino presencial em todos os níveis de ensino (Gusso *et al.*, 2020). Em agosto de 2020, Agência Senado divulgou que entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões), tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de Covid-19, enquanto 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas (Chagas, 2020). A fim de reduzir os danos ao aprendizado dos alunos causados pela suspensão das aulas, o MEC editou o Decreto n.º 343, em março de 2020, autorizando que as disciplinas presenciais pudessem ser

realizadas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação e intitulado de ensino remoto que está incluído dentro da configuração do ensino a distância (EaD) (ABMES, 2020).

Assim, para contribuir com o isolamento social as atividades remotas foram adotadas para garantia da continuidade dos estudos (Alencar, & Henriques, 2020). Deste modo, esse novo formato de ensino permite que os professores e alunos usem um sistema totalmente *online* como ferramenta de conexão, dessa maneira, as aulas podem ser gravadas e/ou transmitidas no modelo remoto e os materiais didáticos compartilhados. As principais plataformas utilizadas para realização das aulas remotas são: Google Meet, Google Hangout, Google Classroom, Zoom, Microsoft Teams e Skype (Almeida *et al.*, 2020).

Entretanto, esse novo formato de ensino trouxe problemas para o campo da educação, uma vez que por meio do cenário pandêmico é evidenciado a desigualdade no país, pois aqueles que não possuem condições de terem os recursos tecnológicos necessários para a prática dos estudos *online*, ficaram privados do conhecimento, pois o ensino remoto exige uma estrutura mínima por parte do aluno para ser realizado, no mínimo é necessário um equipamento digital (computador, *laptop* ou celular) e conexão à internet (Almeida *et al.*, 2020). Além disso, a educação remota não demonstra a mesma qualidade que a educação presencial e na possibilidade do retorno das atividades presenciais, o prejuízo no conhecimento, especialmente para os discentes da rede pública, será notada, consideravelmente (Oliveira, Lisboa, & Santiago, 2020).

As consequências da pandemia trouxeram grandes impactos para a humanidade alcançando também o ensino superior brasileiro (Alves, Castro, Vizolli, Arante Neto, & Nunes, 2020). Várias problemáticas surgiram em decorrência da suspensão das aulas nas universidades públicas e privadas, problemas como: falta de suporte psicológico para professores, a falta de planejamento em atividades por meios digitais resultando em uma falha na qualidade de ensino, sobrecarga de trabalho aos professores, descontentamento dos estudantes, e acesso inexistente ou limitado às tecnologias necessárias ao ensino remoto (Gusso *et al.*, 2020).

2.2 Pesquisas Anteriores

Algumas pesquisas sobre a pandemia da Covid-19 relacionados ao ensino foram relatadas na sequência. O estudo de Maia e Dias (2020) teve o objetivo de analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários foram maiores no período pandêmico de 2020 quando comparados há anos anteriores, realizando uma investigação através de preenchimentos de questionários sociodemográficos e escalas de ansiedade, depressão e estresse. O resultado conclusivo mostra que os estudantes no período de pandemia apresentaram significativamente níveis maiores de depressão, ansiedade e estresse quando comparados com anos anteriores, a pesquisa também identificou impactos psicológicos negativos nesse período.

Almeida *et al.* (2020), apresenta um estudo voltado a investigar a perspectiva dos pós-graduandos em Ensino de Ciências e Educação Matemática de uma universidade pública do sul do Brasil, em relação a sua especialização, no cenário atípico de pandemia. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas estabelecidas por três categorias, a qual investigou as possibilidades da vida acadêmica durante a pandemia, as limitações da vida acadêmica durante a pandemia e as expectativas da vida acadêmica após a pandemia. Como resultado as pesquisadoras obtiveram conclusões que indicam que por mais limitações que possam surgir, ainda assim, os estudantes conseguem contornar e reinventar formas de seguirem com suas atividades acadêmicas, considerando o meio remoto como uma alternativa válida de continuarem sua formação como pós-graduandos.

Os pesquisadores Alves *et al.* (2020), notaram a ausência da participação em atividades virtuais de muitos estudantes, principalmente quanto a postagem em prazo estabelecido ou pela falta de frequência de acesso na plataforma Moodle®. Nesse sentido, os pesquisadores procuram identificar os motivos dessas ocorrências. Os principais motivos encontrados estão ligados a problemas de saúde física e mental, dificuldades financeiras, com isto perceberam que os estudantes tiveram sua vida pessoal e acadêmica afetada pela pandemia.

Pesquisas sobre os impactos da pandemia no ensino também foram realizadas em âmbito internacional, Morales e Lopes (2020), descreveram os impactos causados pela Covid-19 na vida acadêmica de uma universidade da Angola, os pesquisadores apuraram que a pandemia, desencadeou mudanças profundas na vida dos estudantes, alterando suas expectativas sobre o ano letivo, sua interação com os docentes e, inclusive, impactaram a saúde mental.

Nunes (2021), realizou uma pesquisa nos cursos de ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense com o objetivo de analisar qual a forma que os estudantes universitários tratam o ensino remoto e quais fatores impactaram na decisão de abandonar disciplinas. O meio de investigação foi por levantamento, a autora concluiu que os maiores evadidos dos cursos foram as mulheres e também aqueles que possuem pais e mães poucos escolarizados, identificou como causa da evasão o acúmulo de tarefas e a falta de uma rotina de estudo.

A pesquisa de Santos, Campos, Sallaberry e Santos (2021), teve como objetivo analisar a experiência dos alunos de contabilidade regularmente matriculados no ensino presencial, com a experiência do ensino a distância, implementado por uma Instituição Federal de ensino superior nas regiões Central e Oeste do Brasil em relação a pandemia do Covid-19 e seus efeitos sobre o interesse e satisfação desses alunos com as aulas nesse formato. O questionário foi realizado com perguntas abertas e fechadas e os dados tratados com as Técnicas de Equações Estruturais e de análise de conteúdo. Os resultados enfatizaram que a adoção do ensino a distância afetou o interesse dos alunos e a satisfação com o curso de Ciências Contábeis.

Ainda sobre os impactos da pandemia no ensino superior, Silva *et al.* (2021), dispuseram em sua pesquisa que muitos estudantes são desprovidos de recursos financeiros, fazendo com que os mesmos não consigam ter acesso a internet e assim acessar os conteúdos nas plataformas digitais durante as aulas remotas.

Lago, Terra, Caten e Riberio (2021), evidenciaram em sua pesquisa os fatores importantes para o aprendizado no período de ensino remoto, para isso foi aplicado uma questão por meio de um experimento fatorial, onde descobriram que as aulas diretas contribuem mais para o aprendizado dos alunos. O estudo teve por finalidade orientar os gestores universitários na implementação de modalidades didáticas mais práticas tornando o aprendizado durante o ensino remoto mais favorável, podendo auxiliar na elaboração de estratégias para criação de modelos educacionais resilientes e sustentáveis, baseado em práticas que potencializam o aprendizado dos alunos.

3 Método de Pesquisa

Os dados do estudo são primários e foram coletados por meio de um questionário, o qual participaram da pesquisa 115 graduandos do primeiro ao quarto ano dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, e Turismo de universidades localizadas no estado do Paraná. A opção do questionário deve-se ao fato de ser uma ferramenta prática e confiável para se extrair informações específicas da amostra, além de proporcionar segurança e o distanciamento social entre os pesquisadores e os pesquisados, uma vez que o instrumento de pesquisa foi desenvolvido e aplicado de maneira *online*, devido a pandemia de Covid-19, por meio da plataforma *Google Forms*, durante as aulas *online* de professores que se dispuseram a colaborar, foram enviadas mensagens por meio de um aplicativo de mensagens instantânea para grupos de estudantes e também enviados por e-mail.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base nos estudos de Almeida *et al.* (2020) e Tavalara *et al.* (2020). O questionário é composto de oito questões abertas e treze questões de múltipla escolha, dividido em três partes, na qual: a primeira buscou captar informações demográficas dos respondentes; na segunda parte as questões foram sobre informações socioeconômicas; e por último, na terceira parte, foram abordadas questões sobre a percepção do respondente do impacto da pandemia na sua formação acadêmica.

Após a coleta de dados, esses foram examinados e preparados para as análises, de acordo com Flick (2009), a concepção de análise remete a conversão para explicação, é nessa etapa do estudo científico que as informações são apuradas para tornar compreensíveis os fenômenos que aconteceram com o objeto estudado.

As questões de múltipla escolha foram analisadas utilizando a análise descritiva com base em percentuais e gráficos para comparar os diferentes grupos participantes da pesquisa. Para essas análises foi utilizado o *software* Microsoft Excel® e para analisar os dados coletados das questões abertas, empregou-se a técnica de análise de conteúdo. Bardin (2011), define a análise de conteúdo como: “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (p. 42).

Nessa etapa, os pesquisadores para manter a identidade preservada dos participantes, os identificaram como “Respondente n.º X”, esse “n.º X” iniciou se com n.º 1 e foi até n.º 115, na sequência realizou-se a leitura na íntegra de todas as respostas abertas no intuito de fragmentar o texto visando identificar unidades de análises, assim nesse processo foi necessário efetuar a leitura repetidas vezes para que na sequência fosse possível identificar as categorias de análises, o emprego dessas categorias pode ocorrer a priori ou pela emergência de categorias durante a análise (Bardin, 2011).

4 Análise dos Resultados

Essa seção foi dividida em três partes, na primeira foram descritas as características sociodemográficas e socioeconômicas dos participantes; na segunda foram listadas as informações da vida acadêmica durante a pandemia; e, na terceira parte, as perspectivas futuras pós-pandemia no meio acadêmico.

4.1 Dados sociodemográficos

Participaram da pesquisa 115 estudantes universitários, de duas universidades do estado do Paraná, sendo 86 discentes matriculados no período noturno e 29 no período matutino, com idades entre 17 e 43 anos. A maioria dos participantes eram do gênero feminino (57,4%, n=66), e 42,6% do gênero masculino, esse resultado mostrou-se diferente a amostra utilizada pelo estudo de Santos *et al.* (2020) em que a maioria 65,7% era do gênero masculino. A amostra foi constituída por diferentes cursos, dos quais: 54,8% (n=63) de Ciências Contábeis; 40,0% (n=46) de Administração; 4,3%, (n=5) de Economia; e, 0,9% (n=1) do curso de Turismo e Hotelaria.

Perguntou-se aos estudantes se tinham acesso à internet para acompanhar o ensino remoto, oferecido pela instituição de ensino, 114 discentes responderam que contam com acesso à internet em suas residências e apenas um estudante afirmou não possuir acesso. Além disso, questionou-se que tipo de equipamentos esses alunos utilizavam para assistir as aulas e acessar as atividades, 44,3% dos participantes responderam que utilizavam o *notebook*, 40% afirmaram utilizar o *smartphones*, 14,8% indicaram que utilizavam computadores de mesa e 0,9% responderam que utilizavam outros meios, esse resultado ficou muito próximo aos de Tovolara *et al.* (2020), em que 43% dos participantes utilizavam *notebooks* e 37% *smartphones* e 11% computadores de mesa. Questionados sobre a necessidade de adquirir novos equipamentos para conseguirem realizar as atividades a distância, 52,2% dos alunos afirmaram que tiveram que comprar equipamentos ou dispositivos para participar das aulas *online* e/ou fazer atividades propostas pelos professores.

Para se adequar ao formato de ensino remoto, que iniciou em março de 2020, cerca de 52,2%, mais da metade dos respondentes afirmaram que foi preciso melhorar ou comprar equipamentos e dispositivos para a realização das aulas remotas. Nesse sentido, procurou-se identificar o poder de compra dos estudantes, a Tabela 01, traz dados sobre a renda mensal familiar dos discentes.

Tabela 01

Renda familiar mensal dos participantes da pesquisa

Renda mensal	Quantidade	%
De R\$ 0,00 até R\$1.100,00	7	6,1%
De R\$1.100,01 até R\$2.500,00	39	33,9%
De R\$2.500,01 até R\$5.000,00	48	41,7%
Acima de R\$5.000,00	21	18,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 01 mostra uma divisão não igualitária de renda entre os discentes, com 6,1% tendo renda até R\$1.100,00, 33,9% com renda até R\$2.500,00, 41,7% sendo a maior parte com renda até R\$5.000,00 e 18,3% dos respondentes com renda acima de R\$5.000,00. Nesse sentido, a maioria das famílias dos estudantes pesquisados (58%) tem uma renda familiar mensal média de até R\$5.000,00.

Perguntou-se também aos participantes se após o início da pandemia houve alterações na renda, pode-se observar na Figura 1, que menos da metade dos respondentes estavam

empregados e não tiveram nenhum tipo de alteração em sua remuneração, ou seja, a maioria dos participantes sofreram alguma alteração na renda.

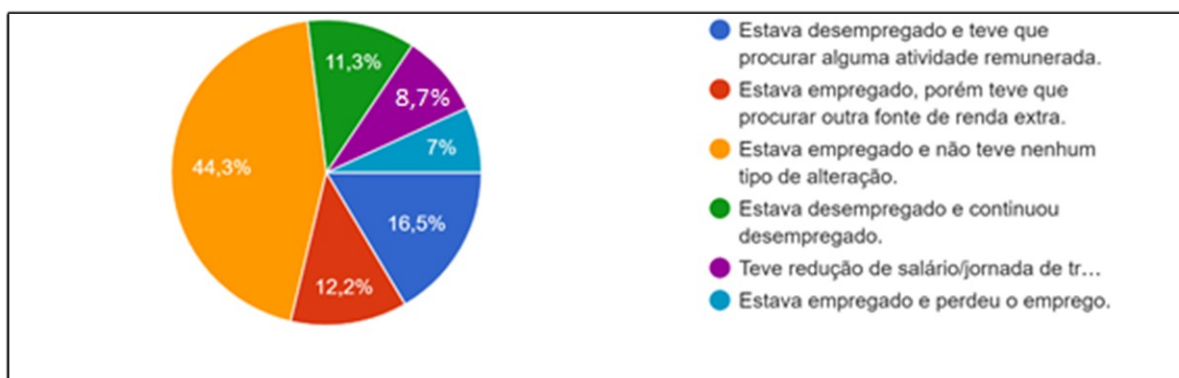


Figura 1 Impacto na atividade remunerada durante a pandemia

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Segundo a pesquisa de Tavolara *et al.* (2020), realizada no curso superior de Tecnologia em Hotelaria da Faculdade Senac de Porto Alegre, 20% da amostra perdeu sua atividade remunerada após o início da pandemia, ao analisar as respostas da amostra deste estudo observa-se na Figura 1, que essa porcentagem foi menor (7%), porém continua sendo um número significativo que impacta na vida dos discentes e pode trazer consequências também para os estudos.

Ao considerar qualquer tipo de alteração na atividade econômica, 55,7% dos estudantes tiveram algum tipo de alteração em sua renda durante a pandemia, sendo: que 16,5% estavam desempregados e precisaram procurar atividade remunerada; 12,2% estavam empregados e necessitaram de renda extra; e 8,7% tiveram redução de renda ou jornada de trabalho.

4.2 Vida acadêmica durante a pandemia de Covid-19

Neste aspecto, os discentes apresentaram suas percepções sobre adaptações da vida acadêmica durante o período da pandemia. Ao analisar as respostas dos participantes surgiram algumas categorias, a primeira delas, foi relacionada a adaptação ao novo modelo de aulas remotas, nos quais, os universitários apresentaram em geral dificuldades. Alguns participantes relataram da seguinte forma:

"não tem sido fácil, principalmente por ser mais difícil a concentração nas aulas *online*" (Respondente n.102).

Acho que pra mim, em particular, a pior questão é a falta de disciplina pra aprender. Quando na sala de aula é bem mais difícil de sair do foco de aprendizagem, agora a distância é totalmente outro mundo, ainda mais pra mim que sou jovem e ainda não tenho tanta disciplina, etc., fica bem desafiador, e, mesmo que nesse ano (2021) eu tenha melhorado esse aspecto (ainda continua um problema) [...]" (Respondente n.7).

Na Tabela 02, pode-se verificar o nível de atenção dos graduandos durante as atividades *online*, para responder essa questão os alunos deveriam escolher uma das seguintes opções: Não consigo me concentrar; me concentro de maneira moderada; fico pouco atento; fico atento; e, fico muito atento. A maioria dos alunos afirmaram que ficam pouco atento ou concentra-se de maneira moderada (68), já os que não conseguem se

concentrar foram 16, os que se disseram que ficam atentos foram 29 e apenas dois (2) alunos afirmaram que ficam muito atentos durante as atividades.

Tabela 02

Nível de atenção dos estudantes durante as aulas

Nível de Atenção	Número de Alunos	%
Não consigo me concentrar	16	13,9%
Moderado	37	32,2%
Pouco atento	31	27%
Atento	29	25,2%
Muito atento	2	1,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O nível de atenção durante as aulas pode ser relacionado com o grau de satisfação que os alunos possuem em relação ao modelo de ensino. Obteve-se um resultado negativo em relação a esse tópico. Os 86 participantes, totalizando 74,8%, responderam que não estão satisfeitos com o ensino remoto. Essa porcentagem está dividida em 47 (40,9%) dos participantes apresentaram nível de satisfação 3, em uma escala de 0 a 5, sendo 0 nada satisfeito e 5 muito satisfeito, 16 (13,9%) deles nível 2, 10 (8,7%) nível 1 e 13 (11,3%) nível 0, considerado muito insatisfeito. Enquanto, 21 (18,3%) dos respondentes votaram no nível 4 e 8 (7%) deles no nível 5, considerado muito satisfeito.

Outra questão direcionada aos estudantes foi sobre a possibilidade deles terem pensado em desistir do curso pelo fato do novo modelo de ensino, a Figura 2 apresenta, a seguir as respostas dos participantes.

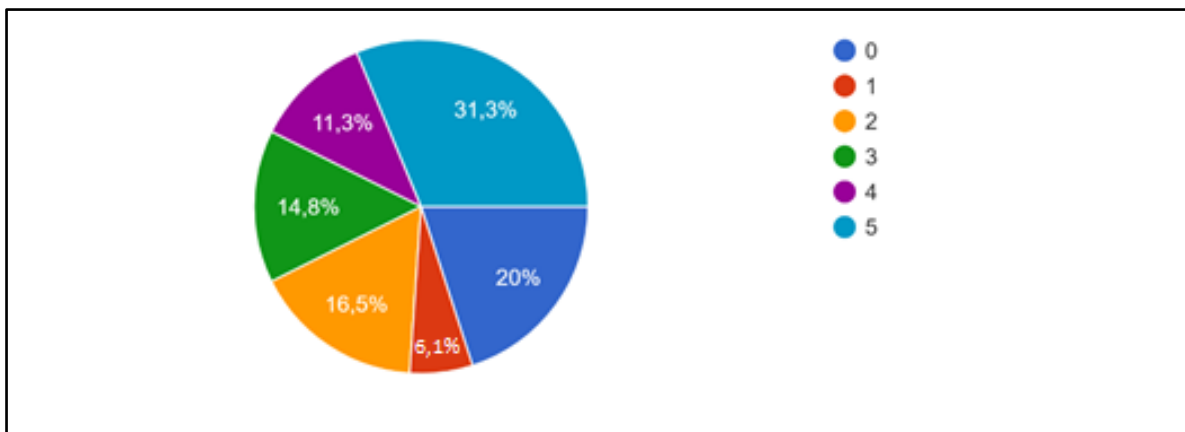


Figura 2 Possibilidade de desistência do curso pelo fato do novo modelo de ensino

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apurou-se que 92 dos 115 participantes já pensaram em desistir da graduação devido ao modelo de ensino empregado. Nota-se que, esse cenário está intimamente ligado com as principais dificuldades que os universitários apontaram, sendo elas: acúmulos de atividades remotas, *internet* lenta, problemas no equipamento, local para estudos pouco adequado e não ter perfil para auto estudo.

Os discentes em sua maioria afirmaram terem sido impactados negativamente no processo de formação do curso, foram 93 respostas negativas, 6 positivas, 12 pontuaram pontos positivos e negativos no ensino remoto e quatro não souberam responder. Outra categoria que emergiu das respostas dos participantes foi sobre a dificuldade de adaptação ao modelo remoto de ensino, um dos participantes argumentou sobre a valorização do ensino presencial com relação aos estudos remotos devido a pandemia, afirmando que aprende muito mais com o ensino presencial. O Estudo de Alves *et al.* (2020) também constatou que a pandemia afetou a vida dos estudantes.

Na sequência apresentam-se os relatos de dois participantes que destacaram aspecto negativos do ensino remoto:

“A aprendizagem não se tornou muito adequada, visto que não consigo me concentrar da mesma forma que no presencial. Preciso estudar por conta, muitas vezes” (Respondente n.33);

“Impactou de forma significativa, já que não tivemos quase nenhum contato com a universidade de forma presencial, onde a realização das atividades e o aprendizado tornou-se um pouco difícil” (Respondente n.40).

Esses relatos dos alunos de graduação também foram sentidos por alunos da pós-graduação entrevistados na pesquisa de Almeida *et al.* (2020), o qual os estudantes relataram que a falta de contato com estrutura da universidade como acesso a biblioteca, locais próprios de estudos e contato com os professores e orientador fizeram o rendimento diminuir. A dificuldade de encontrar um ambiente adequado para realizar o estudo remoto também foi relato pelos participantes das pesquisas de Tavorara *et al.* (2020) e Dosea, Rosário, Silva, Firmino e Oliveira (2020), também indicou como uma das dificuldades dos alunos a falta de espaço para estudo. Essa falta de ambiente adequado para o estudo pode segundo Nunes (2021), como consequência gerar a evasão do estudante.

Outra categoria identificada nas respostas foi a falta de confiança em serem bons profissionais, por dificuldades de aprendizagem causadas pela adoção emergencial do novo modelo de ensino:

“Não sei como serei como profissional, não me sinto preparada” (Respondente n.101).

Essa inquietação quanto a formação também foi relatada no estudo de Almeida *et al.* (2020), segundo esses alunos com o modelo remoto a qualidade das aulas cai muito. Dentre as perspectivas apresentadas, constata-se que a aprendizagem durante o momento pandêmico, foi impactada negativamente, devido a mudança emergencial de aulas presenciais para a aula no modelo remoto, sem que os estudantes tivessem estrutura mínima para realizar seus estudos, a pesquisa de Maia e Dias (2020), também apontou impactos negativos em estudantes no período da pandemia.

Notou-se que a aprendizagem se tornou mais difícil, houve acúmulo de atividades acadêmicas, despreparo dos alunos para o auto estudo, falta de ambiente adequado para aprendizagem, entre outros fatores.

4.3 Perspectivas futuras dos estudantes sobre a pós-pandemia na universidade

Nessa sessão foram analisadas as perspectivas dos universitários com relação a visão acadêmica para a pós-pandemia, as respostas dos alunos geraram quatro categorias: retorno das atividades presenciais; continuação do ensino remoto; ensino misto entre aulas *online* e presenciais; degradação e atraso do ensino.

Na primeira categoria os alunos representaram suas expectativas positivas para o retorno das atividades educacionais presenciais:

"Após o fim da pandemia espero retornar às aulas presenciais e terminar minha graduação" (Respondente n.20).

"Que possamos voltar às aulas presenciais e participar de forma ativa no meio acadêmico" (Respondente n.40).

Acredito que ao voltar ainda não vamos poder realizar muitas coisas principalmente por respeitar os cuidados que a OMS nos indica, mas eu torço muito para que possamos voltar para realizar nossas atividades presencialmente, pois perdemos muito essa troca e a didática entre professores aluno (Respondente n.2).

A segunda categoria está representada pelas perspectivas dos respondentes relacionadas com a continuação do ensino remoto após o fim da pandemia:

"Espero concluir a faculdade nesse ensino a distância pois me adaptei bem" (Respondente n.1)

"Creio que muita gente vai aderir o modelo aulas *online*, justamente pela pandemia ter dado uma visibilidade maior para o mundo remoto"(Respondente n.39).

As respostas dos estudantes corroboram com os achados do estudo de Morales e Lopes (2020) de que os impactos da pandemia Covid-19 causaram alteração nas expectativas sobre o ano letivo. Na terceira categoria os graduandos discutiram sobre possível modalidade de ensino híbrido, uma relação entre ensino remoto e presencial:

[..]"acredito que teremos um ensino misto, entre *online* e presencial" (Respondente n.28).

"Acredito que poderia ser híbrido o ensino" (Respondente n.32).

Na quarta categoria, os universitários relataram a perspectiva de um futuro com degradação e atraso no ensino, tanto em escolas, como universidades:

Penso que haverá uma certa degradação e atraso do ensino, principalmente para as turmas que ingressarão nas universidades em decorrência do Ensino Médio das escolas públicas ser defasado e de nunca ter passado por uma experiência remota antes, o que pode ter comprometido o aprendizado, fazendo com que os professores universitários tenham que reaplicar o conteúdo que já deveria ser de conhecimento dos estudantes calouros (Respondente n.97).

"Eu creio que afetará muito, porque os que se formaram nessa pandemia não terão muito conhecimento pelo fato de não ter aprendido e isso impactará diretamente no mercado de trabalho" (Respondente n.3).

Percebe-se que alguns alunos se adaptaram ao modelo remoto de ensino, porém a maioria apresentou queixas com relação ao modelo utilizado durante a pandemia de Covid-19, além de boa parte dos alunos relatar problemas de estrutura como internet, equipamentos e ambiente adequado para acompanhar os estudos.

5 Conclusões

O presente estudo teve como objetivo identificar a percepção dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas quanto ao impacto da pandemia Covid-19 durante sua formação, a partir do desenvolvimento da pesquisa realizada com graduandos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Turismo. A pesquisa coletou dados por meio de um questionário aplicado de maneira *online* com perguntas de múltipla escolha e

outras perguntas abertas, cujo enfoque foi registrar a percepção dos participantes em relação ao método de ensino remoto e suas perspectivas futuras.

Pode-se notar, que a percepção dos estudantes sobre o impacto da pandemia de Covid-19, foi que houve uma sensação negativa quanto a formação por parte desses alunos, uma vez que houveram 93 respostas com elementos negativos. Os resultados demonstraram ainda, a insatisfação e as dificuldades desses alunos durante o ensino remoto, sendo que as principais delas foram problemas de acesso as plataformas digitais, necessidade de melhora nos equipamentos para estudos, não ter perfil para a auto aprendizagem autônoma, acúmulo de atividades devido à sobrecarga de tarefas diárias, ambiente para aprendizagem pouco adequado, desarmonia entre discentes e professores durante as aulas *online*.

Todos esses percalços causados pela pandemia, fez com que um número muito significativo de estudantes (80,86%), pensasse em desistir do seu respectivo curso. Outro impacto causado pela pandemia identificado nas respostas dos alunos está relacionado a parte financeira dos estudantes, mais da metade dos respondentes (52%) afirmaram que precisaram adquirir equipamentos para acompanhar o ensino remoto, nesse sentido, percebe-se que houve a necessidade de aplicar recursos para continuar estudando.

Outro aspecto identificado foi sobre a alteração na renda dos estudantes, mais de 55% dos participantes afirmaram que tiveram algum impacto na renda, todas essas alterações causam implicações na vida e conseqüentemente no desempenho do estudante. Os estudantes ainda apresentaram suas perspectivas acadêmicas pós-pandemia, alguns estudantes relataram que se adaptaram bem ao ensino remoto e até preferiram terminar o curso dessa maneira, entretanto a maioria dos estudantes preferem retornar as aulas presenciais e ainda apresentaram preocupação quanto à qualidade do ensino para o mercado de trabalho.

A pesquisa contribuiu de maneira prática para as instituições de ensino superior (IES), professores e também para os órgãos governamentais como secretarias e ministérios, ao identificar que os estudantes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas tiveram uma percepção negativa dos impactos da pandemia na sua formação, nesse sentido, esses resultados podem auxiliar em medidas das partes envolvidas para amenizar as conseqüências geradas aos alunos durante e após o período pandêmico.

Além disso, o estudo apresenta como contribuição teórica, a lacuna existente sobre a percepção dos estudantes quanto aos impactos da pandemia no ensino superior, especificamente para a área de Ciências Sociais Aplicadas, uma vez que os estudos de Almeida *et al.* (2020) e Tavolara *et al.* (2020), trabalharam com os impactos da pandemia no ensino, entretanto o primeiro realizou a pesquisa com pós-graduandos em Ensino de Ciências e o segundo especificamente com o curso de hotelaria.

Como limitações este estudo apresenta, o baixo número de respostas dos questionários, uma vez que a coleta de dados aconteceu durante a pandemia, em que, houve medidas de prevenção como o distanciamento social nesse sentido, os pesquisadores tiveram a necessidade de encaminhar o questionário *online*, assim a taxa de retorno foi baixa, estima-se que o *link* do formulário da pesquisa tenha sido enviado a mais de 2.500 alunos de duas universidades, porém apenas 5% desses alunos responderam à pesquisa, assim, a pesquisa limita-se a não generalizar os resultados a todas as universidades do Brasil, outra limitação está na determinação das categorias de análise para a percepção dos impactos da pandemia, uma vez que ainda existem um baixo número de pesquisas empíricas com essa temática.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se ampliar a amostra do estudo para estender a universidades de outros Estados, inclusive de outras regiões, que também adotaram o ensino remoto desde o início da pandemia. Também se sugere pesquisas comparativas com

cursos de outras áreas para verificar a percepção dos impactos por outros estudantes e constatar se estes foram semelhantes aos identificados neste estudo.

Referências

- ABMES. (2020). Portaria MEC N.343, de 17 de março de 2020. Brasília. Recuperado em 3 junho de 2021 de <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3017/portaria-mec-n-343>
- Alencar, F. L. B., & Henriques, M. S. F. (2020). Educação superior em tempos de pandemia: dilemas e desafios. *Revista Campos do Saber*, 6(1), 13-27.
- Almeida, F. G., Arrigo, V., & Broietti, F. C. D. (2020). Relatos de pós-graduandos em Ensino de Ciências e Educação Matemática a respeito de aspectos da formação em tempos de pandemia. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10(e024732), 1–21. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24732>
- Alves, E. J., Castro, F. J., Vizolli, I., Arante Neto, M.S., & Nunes, S. G. C. (2020). Impactos da pandemia Covid-19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na Universidade Federal do Tocantins. *Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, 4(2), 19-37. doi: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p19>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Chagas, E. (2020). DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. Agência Senado. Recuperado em 19 de janeiro de 2022 de, <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>
- Dosea, G. S., Rosário, R. W. S., Silva, E. A., Firmino, L. R., & Oliveira, A. M. S. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19. *Interfaces Científicas*, 10(1), 137-148. doi:<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148>
- Flick, U. (2009). *Introdução a pesquisa qualitativa*. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009.
- Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sahão, F. T., Luca, G. G., Henklain, M. H. O., Panosso, M. G., Kienen, N., Beltramello, O., & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Debates & Polêmicas*, 41, 1-20. doi: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.
- Lago, N. C., Terra, S. X., Caten, C. S. T., & Ribeiro, J. L. D. (2021). Ensino remoto emergencial: investigação dos fatores de aprendizado na educação superior. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 16(2), 391–406. doi:<https://doi.org/10.21723/riaee.v16i2.14439>
- Lei n. 14.019, de 2 de julho de 2020. (2020). Dispõe sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos. Brasília, DF.

Recuperado em 29 de maio de 2021: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14019.htm.

Lima, C. M. A. O. (2020). Informações sobre o novo coronavírus (Covid-19). *Radiol Bras.* 53(2), 5–6. doi: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>

Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200067. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

Morales, V., & Lopez, Y. A. (2020). Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, 2(2), 53- 67.

Nunes, R. C. (2021). Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante estudos remotos causados pela pandemia Covid-19. *Research, Society and Development*, 10(3), 1-20. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13022>.

Oliveira, M. A. M., Lisbôa, E. S. S., & Santiago, N. B. (2020). Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional. *Revista Pedagogia em Ação*, 13(1), 17-21.

OPAS (2022). Histórico da pandemia COVID-19. Recuperado em: 01 de fevereiro de 2022: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

OUR WORLD IN DATA (2022). Covid deaths. Recuperado em: 06 de junho de 2022: <https://ourworldindata.org/covid-deaths>

Santos, E. A., Campos, G. H. F., Sallaberry, J. D., & Santos, L. M. R. (2021). Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis durante a pandemia da Sars-Cov-2. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 14(1), 356-377. doi: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v14i1>

Silva, M. D., Soares, G. C. A., Cardoso, C. M. L., Guerreiro, T. S. B., Guimarães, C. C., Chicre, G. R., Siqueira, L. R. M., Seffair, R. P., Domingues, N. A., & Trindade, F. F. (2021). Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), 1-9. doi: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7120.2021>

Souza, A. S. R., Amorim, M. M. R., Melo, A. S. D. O., Delgado, A. M., Florêncio, A. C. M. C. D., Oliveira, T. V. D., & Katz, L. (2021). General aspects of the Covid-19 pandemic. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21, 29-45. doi:<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>

Tavolara, G., Bonin, S. M., & Patrucco, L. G. (2020). Caracterização do perfil discente e impactos na educação do ensino superior frente ao período de pandemia do Covid-19: o caso do curso superior de tecnologia em Hotelaria da Faculdade Senac Porto Alegre. *Competência*, (13)2, 1-13.